

OLIMPIADA DE LIMBI ROMANICE

LIMBA PORTUGHEZĂ

Etapa județeană/a sectoarelor municipiului București

PROBĂ SCRISĂ

7 martie 2026

Clasa a XII-a BILINGV

TOATE SUBIECTELE SUNT OBLIGATORII.

TIMP DE LUCRU: 3 ORE

SE ACORDĂ 10 PUNCTE DIN OFICIU.

SUBIECTUL I – Compreensão da leitura

(25 p)

Leia o texto que vem a seguir e responda às tarefas que lhe correspondem.

Sábado à noite a minha irmã não ia às aulas do Instituto.

Embora o médico a tivesse avisado de que nunca, mas nunca, deveria trabalhar ao serão, ela lá estava toda dobrada sobre a máquina de costura, chorando cada vez mais dos olhos. E cada vez mais, também, a vista ia enfraquecendo-lhe pela noite fora, até que, às tantas, já não era apenas a agulha que devorava metros e metros de pano, mas toda ela, acompanhando os pontos com as lágrimas que lhe deslizavam do rosto. «Se algum dia tivesse de trabalhar em obra fina, estava perdida», ouvi-a dizer em certas ocasiões. Referia-se evidentemente ao perigo de manchar um tecido precioso com as lágrimas, e suspirava limpando-as às costas da mão.

Esfregava muito a cara, tinha-a afogueada. Passava a semana a batalhar com quilómetros de fazenda que lhe mandavam, cortada, do Casão e nos serões de sábado e de domingo quase cegava de esforço. A pouco e pouco ia descaindo a cabeça, a princípio debruçada e por fim toda estendida sobre o tampo da máquina de costura, e pedalando sempre pela noite além. Naquela posição, tão atenta e silenciosa, a minha irmã parecia escutar uma longa e amarga conversa que a agulha lhe ia ditando ao ouvido enquanto o tecido [...] passava por entre elas as duas, mulher e máquina, regado de lágrimas a todo o comprimento.

Em casa sé tínhamos lâmpadas de quinze velas e, mesmo assim, nos últimos dias do mês, éramos obrigados a usar o candeeiro a petróleo para evitar as multas do racionamento. De modo que, enquanto podíamos gastar eletricidade, havia um cartão amarrado à volta da lâmpada para dirigir a luz sobre a minha irmã.

José Cardoso Pires, “Amanhã, Se Deus Quiser” in *Jogos de Azar*,
Lisboa, Moraes Editores, 1993, pp. 49-50

1. Aprecie se os seguintes enunciados sobre o texto são verdadeiros (V) ou falsos (F). Justifique a sua resposta, recorrendo, se necessário, a um trecho do texto. (9 p.)

	V	F
a. A irmã foi desaconselhada de costurar pelo médico. Justificação: _____		
b. Com o tempo, a irmã começou a comer o pano. Justificação: _____		
c. A rapariga corria o risco de estragar os materiais preciosos. Justificação: _____		
d. O trabalho árduo da irmã acabou por ser ditado pela agulha. Justificação: _____		

2. Encontre palavras no texto, sinónimas com as que vêm abaixo apontadas. (5 p.)

- a. *início* –
- b. *sujar* –
- c. *escorregar* –
- d. *molhado* –
- e. *abrasado* –

3. Responda às seguintes perguntas de forma completa. (11 p.)

- a. Porque é que a irmã chorava enquanto trabalhava como costureira?
- b. Qual era o receio principal da moça?
- c. A que se refere o verbo “batalhar” do terceiro parágrafo, na primeira linha?
- d. Como progride o estado interior da irmã ao longo do texto?
- e. Qual era a relação entre a moça e a sua agulha com que costurava?

SUBIECTUL al II-lea – Estruturas linguísticas (25 p)

A. Leia o texto seguinte e preencha os espaços com as palavras adequadas. (10 p)

«Acho que é melhor ____ (1) ____», disse ela, levantando-se. «Parto amanhã e ainda não fiz as malas.»

_____ (2) _____ ao carro e levei-a ao hotel. Agnes _____ (3) _____ um cigarro e ficámos algum tempo _____ (4) _____ silêncio dentro do automóvel. Arrefecera e eu deixei o motor ligado para manter o *chauffage* a funcionar. _____ (5) _____, ela recomeçou _____ (6) _____ falar, como se _____ (7) _____ de partilhar o que sabia com alguém [...], agora que começara.

«Os capítulos seguintes, datilografados, eram sobre o *xintô*. O *xintô*», acrescentou, endireitando-se um pouco, «era o tema da conferência que K. ia _____ (8) _____ em Paris quando nós _____ (9) _____ em Amsterdão...»

Olhou demoradamente para a porta do hotel [...] e disse: «Desliga o aquecimento, _____ (10) _____ muito calor...».

Manuel António Pina, *Os papéis de K*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2003, p. 27

- | | | | | |
|-----|----------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|
| 1. | (a) regressamos; | (b) regressemos; | (c) regressarmos; | (d) regressássemos. |
| 2. | (a) Dirigimos; | (b) Nos dirigimos; | (c) Dirigimos-nos; | (d) Dirigimo-nos. |
| 3. | (a) afogou; | (b) acendeu; | (c) abriu; | (d) iluminou. |
| 4. | (a) por; | (b) a; | (c) em; | (d) de. |
| 5. | (a) Inesperadamente; | (b) Não esperada; | (c) Desesperadamente; | (d) Inesperada. |
| 6. | (a) de; | (b) por; | (c) a; | (d) em. |
| 7. | (a) tinha precisado; | (b) precisava; | (c) teria precisado; | (d) precisasse. |
| 8. | (a) dizer; | (b) proferir; | (c) exortar; | (d) perorar. |
| 9. | (a) conhecemo-nos; | (b) nos conhecemos; | (c) conhecemos; | (d) conhecíamos. |
| 10. | (a) faz; | (b) há; | (c) está; | (d) é. |

B. Traduza o seguinte texto para português.

(15 p)

Şedeam în colţul mesei, în cancelarie, şi piroteam. Este singurul loc din toată şcoala unde e într-adevăr cald. Sus, deasupra mea, se auzeau lopeţile „sfinţilor”. Din când în când se opreau; atunci le băteau cu coada măturii în tavan. Reîncepeau imediat. Într-o vreme am aţipit. Înainte de a suna la pauză m-am trezit şi am ieşit afară. Scara era pusă. M-am gândit să văd ce fac, am început să urc tiptil scara. Am vârât capul, prudent, pe uşiţa podului. Ei stăteau aşezaţi, îngrămădiţi laolaltă, un morman sur, inform de pufoaice. Capetele nu li se vedeau. Ceva mai încolo, unul din ei, unul singur, râcâia în gol cu lopata. Din când în când izbea cu ea de podea, să se audă. M-am strecurat [...] pe lângă nămeţii de zăpadă şi am ajuns în spatele lor. Nu jucau. Şedeau pur şi simplu, toţi şapte, strânşi unii în alţii ca oile [...]. Nici măcar nu vorbeau. Cel cu lopata mă văzu, tresări şi începu să rânească.

Alexandru Monciu-Sudinski, „Disciplina” în *Rebarbor*, Editura Ileana, 1997, pp. 28-29

Atente nos seguintes versos do poema “Olhos de cão”, retirado do volume *Introdução à pintura rupestre* (2021), de José Tolentino Mendonça (n. 1965) escritor e sacerdote português:

“A derradeira memória que conservo
é a dos olhos do cão que não pude trazer
na despedida que durou semanas [...]

Nesses passeios sonhávamos
juntos subir ao céu
com o aspeto de uma bola de fogo.”

José Tolentino Mendonça, “Olhos de cão” in *Introdução à pintura rupestre*; vol. *A noite abre meus olhos*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2024, p. 531

A partir dos versos dados, **escreva um texto argumentativo sobre a relação entre arte e eternidade, formulando uma hipótese, desenvolvendo dois argumentos para a sua tese e tirando uma conclusão adequada ao percurso argumentativo.**

NOTA BENE. 1. Não deve dar título ao seu texto.; 2. O seu texto deve ter uma extensão de 180-200 palavras.; 3. Escreva o texto na folha de respostas.

Probă scrisă - limba portugheză

Clasa a XII-a bilingv